

WELLCRAFT 260 SD



Velocidade máxima
30,8 nós (a 3 400 rpm)

Velocidade de cruzeiro
26 nós (a 3 000 rpm)

Aceleração
9,9 s (até 20 nós)

Autonomia
356 milhas (a 3 000 rpm)

Potência
190 hp (nos hélices)



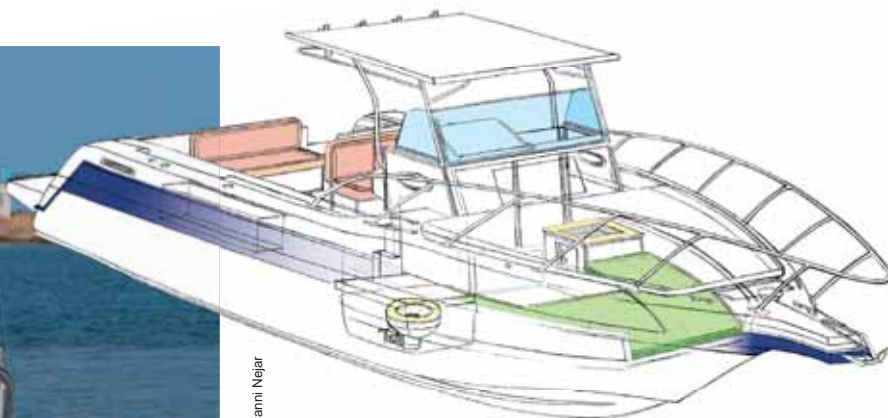
USO DUPLO
O solário de proa é espaçoso e confortável, e além dos banhos de sol, também pode ser usado como plataforma de pesca.

Um lugar ao sol

Com solário na proa, a Wellcraft 260 SD foi feita para quem gosta de pescar, mas, às vezes, leva a família junto

A Wellcraft 260 SD, do estaleiro paulista Dumar, é a mais nova integrante de uma família (formada pela 260 CC, testada na edição 213, e pela cabinada 260 WA) que aceita tanto motor de centro-rabeta quanto de popa e usa o mesmo e consagrado casco dos outros modelos acima citados. Ela inclusive é bem parecida com a 260 WA. A diferença é que tem uma cabine mais baixa na frente, o que permitiu a criação de um grande solário na proa, daí, aliás, a sua sigla SD, do inglês Sun Deck. A novidade torna esta lancha bastante atraente tanto para pesca quanto para os passeios em família, sempre com até oito pessoas a bordo. Além do solário na proa, ela também tem bastante espaço na popa. Contudo, na configuração interna, não faz tão bonito assim. Sua pequena cabine tem sanitário e pia, permitindo o pernoite de duas pessoas, mas

sem maiores confortos, pois não dá para sentar na cama sem raspar a cabeça no teto, por exemplo. Se comparada à versão 260 WA, a cabine também é menor e menos ventilada. Além disso, o banheiro é aberto. Mas é o preço que se paga para ter um solário de proa em uma lancha de apenas 26 pés. Além disso, todas as boas qualidades da versão 260 CC continuam presentes na 260 SD, como o casco marinheiro, a grande quantidade de paíóis e o painel articulado para manutenção do sistema de direção e equipamentos eletrônicos. Custa R\$ 65 000 só o casco, ou R\$ 137 500 quando equipada com um motor de centro-rabeta Mercruiser seis cilindros 4.2 litros diesel, de 200 hp, e acessórios como t-top, vaso sanitário e extensão de plataforma de mergulho, como na versão testada. Preço, por sinal, bastante justo.



Giovanni Nejar

BOA DE MAR
Ao cruzar marolas de quase meio metro de altura, a 260 SD quase não bateu, passando sensação de segurança. Mérito do casco, que tem 20 graus de V na popa

Como ela é

Por ser uma lancha originalmente projetada para a pesca, a Wellcraft 260 SD tem poucos bancos no cockpit. Por um lado isso é bom, porque facilita a circulação; por outro, não permite que muitas pessoas fiquem sentadas, o que não é lá muito agradável nos passeios. Por sua vez, o solário de proa é bem espaçoso e confortável e serve de estímulo para a família, além de poder ser usado como plataforma de pesca, quando ninguém o estiver usando para banhos de sol, é claro. Abaixo dele fica a cabine, que tem pia, vaso sanitário e uma cama em V, com tamanho suficiente para duas pessoas. A altura na entrada da cabine (1,80 metro) é boa. Mas, por causa do solário, seu teto é bem baixo na altura da cama. Não dá para sentar sem bater a cabeça. Além disso, por causa do solário, não foi possível instalar uma gaiúta, o que prejudica a ventilação e a iluminação da cabine. Já o console preserva a ótima inovação da versão 260 CC, ou seja, é articulado, facilitando a instalação e a manutenção do sistema de direção, dos instrumentos do motor e dos eletrônicos. A capota, do tipo t-top, é um opcional bastante útil, sobretudo para quem pesca em mar aberto. Contudo, na versão testada, ela não estava bem ajustada, ocasionando oscilação e bastante barulho. O nível de ruído, aliás, foi um dos poucos pontos negativos desta lancha. A partir dos 1 400 rpm, o barulho do motor já estava acima dos 80 decibéis. Como solução, talvez o estaleiro devesse rever o isolamento acústico. Por outro lado, o acesso a bordo é facilitado por uma espaçosa plataforma de popa, com quase um metro de comprimento por dois de largura, que também ajuda nas pescarias.

DICA DE QUEM TESTOU

“ Quem pretende usar este barco para mergulhos deve optar pela versão de motor centro-rabeta, porque, nesse caso, a plataforma é maior ”

Como navega

Apesar de no dia do teste as condições do mar estarem longe das ideais para se avaliar o casco de uma 26 pés, a Wellcraft 260 SD navegou rápido, bateu bem pouco e passou sensação de segurança ao cruzar marolas de quase meio metro de altura. Cortamos ondas maiores também com bastante desenvoltura, sem caturrar ou mesmo levantar borrifos de água para o convés. O que faz este casco ser tão marinheiro são os 20 graus de V na popa, indicados para enfrentar condições adversas de mar. Nas manobras, as respostas também foram boas — na velocidade de cruzeiro, que foi de 26 nós, fez curvas fechadas com suavidade. O volante respondeu facilmente aos comandos. Já o rendimento foi razoável. Equipada com um motor Mercruiser 4.2 MI 200 diesel de seis cilindros, 4,2 litros e 200 hp, com rabeta Bravo 3 contra-rotante (aumenta o rendimento do motor, gerando maior velocidade, além de dar mais agilidade nas manobras, pois um hélice compensa o torque do outro), chegou a 30,8 nós, com 9,9 segundos na arrancada de 0 a 20 nós — desempenho bem inferior ao da versão 260 CC, que chegou a 35 nós, com um motor idêntico. Como a rotação máxima chegou a apenas 3 400 rpm, talvez houvesse alguma coisa errada com o motor testado (filtros sujos ou falta de curso no cabo de acelerador, por exemplo). No entanto, como a capacidade do tanque é grande (350 litros), sua autonomia chegou a 356 milhas, a 3 000 rpm, suficiente, por exemplo, para uma travessia de ida e volta entre o Rio de Janeiro e Ilhabela.

Com quem concorre

Além das outras versões da própria Wellcraft 260, a principal concorrente da 260 SD é a Fishing 265 Saint-Tropez (testada na edição 202), do estaleiro Fishing (ex-Hobie Cat). A Sant-Tropez é apenas 35 centímetros menor que a Wellcraft e também pode ser usada tanto para passear quanto para pescar, além de apresentar versão para centro-rabeta e popa. Porém, custa mais caro. A Fishing 265 tem acabamento melhor, mas na relação custo-benefício a Wellcraft 260 SD leva vantagem.



Onde e como testamos A Wellcraft 260 SD foi testada no litoral do Guarujá, junto ao canal de Santos, em dia com ventos de 8 nós e ondas de 40 centímetros de altura. A bordo, havia quatro pessoas, 350 litros de diesel e 90 de água doce. A lancha estava equipada com um motor Mercruiser 4.2 MI 200 diesel de seis cilindros, 4,2 litros e 200 hp, com rabeta Bravo 3 contra-rotante, com relação de redução 1,81:1 e hélices de aço inox Mirage Plus passo 24.

“
Além de agradar
por fora, ela tem uma
pequena cabine, com
sanitário e pia, mas sem
maiores confortos
”



AJEITADINHA

Por ser uma lancha de pesca que também pode ser usada em passeios, a 260 SD tem uma cabine para duas pessoas, com pia, vaso sanitário e paióis sob a cama em V. Porém o banheiro é aberto. Sob a capota há um porta-trecos, conhecido como casa de pombo



TEM TUDO

O console é articulado, o que facilita a instalação e a manutenção do sistema de direção, dos instrumentos do motor e dos eletrônicos



Quem faz? O estaleiro paulista Dumar é conhecido pela fabricação de lanchas de pesca. Há 15 anos no mercado, já entregou mais de 3 000 embarcações. A linha Wellcraft 260 é a que tem o maior número de versões: CC, WA e agora esta SD. Para saber mais, acesse www.wellcraft.com.br ou ligue 11/3832-6767.

Resumo



cockpit



É grande e livre de obstáculos, com ótimo espaço para circulação. O solário de proa também pode ser usado como uma excelente plataforma de pesca. Na versão com centro-rabeta pode-se instalar uma plataforma de popa — opcional que facilita o acesso.

desempenho

Com um Mercruiser diesel de 200 hp, alcançou 30,8 nós de máxima, com 9,9 segundos na aceleração da marcha lenta aos 20 nós — velocidade apenas razoável, talvez prejudicada por um problema no acelerador do motor. O casco, bem marinheiro, encara bem um mar mais agitado e realiza curvas com desenvoltura.

posição de pilotagem



É bastante confortável, com boa visão dos instrumentos e visibilidade total ao redor do barco. O banco do piloto tem assento rebatível, mas mantém o apoio para as costas, permitindo pilotar tanto de pé quanto sentado. O apoio para os pés é bem localizado.

cabine



É pequena, com cama em V para duas pessoas e teto baixo na altura dela (apenas 69 centímetros), o que incomoda bastante. Já na entrada, a altura é adequada. Tem pia e sanitário, mas falta uma gaiúta para melhorar a ventilação a e iluminação.

ferragens



São todas de aço inox 316L, mais resistente à corrosão, e em grande quantidade, para facilitar a vida de quem pesca, como barras para o apoio dos pés. Os cunhos são bem dimensionados, mas falta uma trava para a corrente.

hidráulica



Vem com chuveiro e tanque de água com capacidade para 100 litros, suficiente para passeios de um ou dois dias. Já o tanque de combustível é de 350 litros e garante grande autonomia (356 milhas na velocidade de cruzeiro, na versão testada).

construção



A laminação é de boa qualidade, com o uso de espuma de PVC rígida na fabricação do casco e reforços, como duas longarinas e algumas cavernas. Em caso de acidentes, a flutuabilidade, segundo o estaleiro, é garantida com preenchimento de espuma de poliuretano.

motor



Pode ser de popa ou centro-rabeta, respectivamente de 225 hp a 300 hp e de 200 hp a 315 hp. Nosso teste foi realizado com um Mercruiser 4.2 MI 200 diesel, de seis cilindros e 200 hp, com rabeta Bravo 3 de hélices contrarotantes.

paióis



É um dos pontos altos desta lancha, com uma quantidade que impressiona. Distribuídos ao longo do casco, há paióis para defensas, salvavidas e até roupa molhada! Destaque para o tanque de isca viva, na popa, e para os paióis térmicos, debaixo da cama.

elétrica



Todos os fios são estanhados e bem dimensionados, garantindo uma maior durabilidade. As baterias estão fixadas adequadamente, mas seus terminais foram soldados — dispensável, pois já são prensados. A chave geral fica em um lugar acessível e protegido.



WELLCRAFT 260 SD



Pontos altos

Cockpit e solário espaçosos

Serve para pescar e passear

Motor de popa ou centro-rabeta



Pontos baixos

Difícil acesso aos filtros e bombas

Baixa altura da cabine na cama

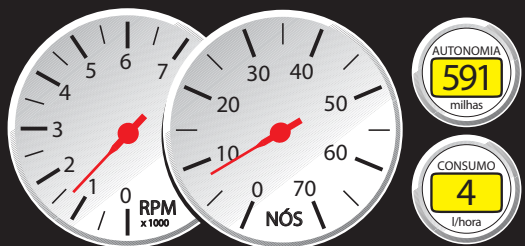
Isolamento anti-ruído pouco eficiente



Ela é assim

■ Comprimento total	9,10 m
■ Boca máxima	2,60 m
■ Calado com propulsão	90 cm
■ Ângulo de V na popa	20°
■ Borda-livre na proa	108 cm
■ Borda-livre na popa	78 cm
■ Pé-direito na cabine	1,80 m (entrada)
■ Combustível	350 l
■ Água	100 l
■ Peso sem motor	1250 kg
■ Peso do motor	588 kg
■ Capacidade dia/ pernoite	10/2 pessoas
■ Projeto	Carlos Eduardo/ Leandro Ribeiro

Melhor aproveitamento



rpm	vel. (nós)	cons. (litros/h)	rendimento (milhas/litro)	rendimento (litros/milha)	autonomia (milhas)
1 400	7,5	4	1,88	0,53	591
1 800	9,5	6	1,58	0,63	499
2 200	15,1	10	1,51	0,66	476
2 600	21	15	1,40	0,71	441
3 000	26	23	1,13	0,88	356
3 400	30,8	36	0,86	1,17	269



Dados fornecidos pelo fabricante, exceto as bordas-livres e o pé-direito

Principais equipamentos

Carreta de encalhe • olhal de proa de aço inox • paio de cabos na proa • guarda-mancebo de aço inox 316 L • cunhos de amarração • luzes de navegação • pára-brisa de acrílico • painel de comando articulado • painel elétrico com porta fusíveis • geladeira (porta-gelo) para 150 litros • vigias nas laterais da cabine para iluminação e ventilação • bóia circular • extintor de incêndio de dois quilos • banco duplo na popa • suportes para baterias • rack lateral para caniços • porta-caniços de aço inox • bocal externo com respiro para combustível • pia com chuveirinho • bocal externo com respiro para água • portinhola na popa com trava e fecho • pia na popa com tábua para cortes • chuveiro com mangueira e ducha • poliuretano de alta densidade expandido no casco • escada de popa de aço inox com quatro degraus • tomada 12 volts no painel.

Principais opcionais

T-top • WC • extensão patamar de popa • capa • eletrônicos • capas para fechamento • material salvatagem.

A autonomia (baseada em 90% da capacidade do tanque) é em milhas náuticas. As velocidades foram obtidas com GPS e o consumo é estimado.